EDITORIAL

Superando obstáculos e vicissitudes, "Perspectiva Teológica" reaparece neste volume único de 1981 — englobando os números 29 a 31, já no seu novo endereço e animada de novas esperanças. A planejada transferência da Faculdade de Teologia Cristo Rei para Brasília, integrada num Escolasticado comum das Províncias Jesuíticas do Brasil, não se concretizou, por motivos alheios à nossa vontade. Como nova localização da Faculdade foi escolhida a cidade de Belo Horizonte, para onde também se transfere nossa revista, com a presente edição. Este interregno, com professores e estudantes de teologia em situação de diáspora, acarretou problemas e transtornos que levaram ao atraso na confecção da revista, fato para o qual pedimos a compreensão dos leitores e das revistas permutantes. Esperamos que a partir de 1982, superados os transtornos da mudança, nossa revista possa sair com a periodicidade costumeira (três números ao ano) e nos prazos previstos (abril, agosto e dezembro).

Neste volume de 1981, apresentamos aos nossos leitores cinco artigos de fundo e um relatório, além de amplo material de recensões de notas bibliográficas.

Os três primeiros artigos se referem, de algum modo, a um tema comum: a Igreja no Brasil e suas relações com a sociedade e o Estado, um tema de candente atualidade.

No primeiro artigo, Riolando Azzi nos oferece uma síntese histórica das relações entre Igreja e Estado no Brasil. Nesta síntese, o autor — um dos mais fecundos pesquisadores da História da Igreja no Brasil — apresenta quatro modelos de Igreja ou quatro momentos de auto-consciência em que essa mesma Igreja se expressou em nosso passado: a Igreja-Cristandade, a Igreja-Nacional, a Igreja-Sociedade-Hierárquica e a Igreja-Povo-de-Deus. A partir da consciência de si mantida pela Igreja em cada um destes períodos, analisadas no artigo, Azzi procura tornar mais compreensíveis o tipo de relações entre Igreja e Estado prevalentes em cada fase e as razões que levaram às diversas crises entre a Igreja e o Poder.

No segundo artigo — um estudo apresentado à Assembléia da CNBB em fevereiro do corrente ano — o P. Fernando Bastos de Ávila, Diretor do IBRADES (Rio de Janeiro), nos apresenta um panorama geral da situação brasileira nas últimas duas décadas e mostra de que maneira a seu ver, a Igreja se insere neste contexto histórico. Sua tese, límpida e intuitiva, exposta com rara lucidez ainda que reduzida aos aspectos mais marcantes, se resume em uma frase contida no próprio texto: "Enquanto se observava o distanciamento entre Estado e Nação, quase sincronicamente se processava um movimento de aproximação entre a Igreja, na sua expressão hierárquica, e o povo, como elemento constitutivo

da Nação, como o depositário de anseios, aspirações, angústias e esperanças. . .". Trata-se de uma tese capaz de suscitar polémicas, mas que a nosso ver, deveria constituir-se em desafio para quem se sente comprometido com uma Igreja, sensível às angústias e esperanças de um povo.

No terceiro artigo, o P. João Batista Libânio, num texto originalmente escrito para um público europeu, nos alerta para o significado que pode ter para nós brasileiros a liberdade religiosa. Nosso contexto já não é o contexto iluminista dos séculos 18 e 19, que viu nascer e expandir-se a luta pela liberdade religiosa. Nossa luta se trava hoje no contexto da recuperação de direitos humanos básicos, especificamente na área religiosa: o direito do povo de ser (também) produtor de símbolos religiosos; o direito do negro no Brasil de praticar a sua religião, oprimida durante séculos; o direito da Igreja de ter liberdade para proclamar uma salvação que inclua a justiça social.

O quarto e o quinto artigos tratam de temas diversificados, mas não menos atuais.

O artigo de Paulo V. Robb nos oferece, em síntese completa e bem documentada, a dinâmica de preparação e seleção de candidatos para a vida religiosa. Coloca como requisito fundamental de aptidão do candidato sua capacidade de dar uma resposta realmente livre no engajamento de sua vida inteira. Como conhecer o grau de liberdade interior de um jovem vocacionado? Em que aspectos é preciso examiná-lo e acompanhá-lo, na fase prévia à sua admissão ao noviciado? O artigo responde a estas perguntas com rara precisão e oportunas referências a documentos e bibliografias pertinentes.

Ocorrendo neste ano de 1981 o centenário do nascimento de Teilhard de Chardin, SJ, pareceu-nos oportuno oferecer aos nossos leitores um artigo "em defesa" da memória deste inquieto cientista e ousado pensador. É uma meditação angustiada de um filósofo beneditino, renomado conhecedor do pensamento de Teilhard e tradutor de suas obras para o húngaro (em 27 volumes), o Dr. Romano Rezek, OSB, que refuta em oito pontos algumas das acusações formuladas contra Teilhard. Acusações deste tipo deram origem, em 1962, a um monitum do Santo Ofício. Como a apagar a lembrança daquele monitum, sai agora carta congratulatória de Mons. Casaroli, Cardeal secretário de Estado do Vaticano, endereçada ao Instituto Católico de Paris por ocasião das comemorações deste centenário, francamente elogiosa ao grande autor do "Hino do Universo".

Por fim, dando a palavra a um estudante do 1º ano de Teologia, Aloísio Ruscheinski, publicamos o relatório sobre sua experiência pastoral realizada depois dos estudos de Filosofia e antes do Curso de Teologia, na paróquia de S. José do Alto Paraguai, no Estado do Mato Grosso. Publicamos o relatório sem retoques, para manter sua originalidade e com o intuito de oferecer a professores e alunos de Teologia um subsídio para a reflexão sobre o candente tema (abordado pelo estudante no final do seu depoimento) da integração entre o Estudo da Teologia e a ação pastoral.

Belo Horizonte, 31 de outubro de 1981

A Redação